

2017 nos ensinou que é preciso lutar. Em 2018 essa lição vai nos ensinar a mudar o Brasil!



Sem dúvida, 2017 foi um ano difícil para a classe trabalhadora, de muitas perdas e dificuldades, mas também de muita luta. A perspectiva para 2018 é de mudança. Será ano de eleições e, com nosso voto, poderemos decidir que futuro queremos para nosso país.

Mas a classe trabalhadora não assistiu a tudo isso calada. No dia 28 de abril, o país parou, com centenas de categorias – inclusive a urbanitária – cruzando os braços em protesto. Aliás, a categoria urbanitária, durante 2017, foi às ruas e participou de outras várias atividades para garantir o direito do trabalhador, principalmente na luta contra a privatização.

Nos setores de energia e saneamento, além de significar demissões de trabalhadores que darão lugar a terceirizados, a privatização ainda acarretará aumento nas tarifas e perda na qualidade dos serviços. Enfim, toda a população será afetada.

Por isso, nós do STIUPB seguiremos, incansáveis, nessa mobilização!

Nós, urbanitários (as), precisamos nos mobilizar para que o projeto popular e democrático saia vitorioso nas eleições de 2018. Só assim garantiremos novamente os direitos da classe trabalhadora. **Feliz 2018 pra todos!**

Com reforma trabalhista Brasil perdeu 12 mil postos de trabalho em novembro

Depois de sete meses com o mercado formal criando empregos, o país fechou novembro com saldo negativo de 12.292 postos de trabalho, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. No mesmo período do passado, o Brasil perdeu 116.747 vagas. O único setor em que as contratações superaram as demissões foi o comércio, que registrou a criação de 68.602 vagas.

Com exceção das regiões Nordeste e Sul, as demais regiões tiveram saldo negativo, sendo que o maior número de demissões ocorreu no Sudeste.

Esse é o primeiro dado do emprego formal depois da entrada em vigor da reforma trabalhista, que entrou em vigor em novembro. De acordo com o Caged, houve 805 desligamentos por acordo entre patrão e empregados, 3.120 empregos com contrato intermitente, 744 com contrato parcial e 321 com trabalho parcial acima de 24 horas.

A LUTA CONTRA A PPP DA CAGEPA PELO GOVERNO ROMERO



Wilton Maia, Presidente Stiupb

Stiupb defende Cagepa pública e com tarifa social

Ao participar de um evento promovido pela Prefeitura Municipal para discutir o Projeto de Parceria Público-Privado, na sede da FIEP, dia 14 de dezembro, o presidente do Sindicato dos Urbanitários, **Wilton Maia Velez**, avaliou o evento como mais uma estratégia do poder municipal para tentar passar a imagem que essa parceria seria bom para a cidade, mas, conforme ele, apenas o setor privado lucra e Campina Grande poderá perder mais uma instituição, no caso a Companhia de Água e Esgotos, a Cagepa.

O presidente do Stiupb lembrou que Campina, nos anos 2000, perdeu a sua Companhia de Eletricidade, a Celb: “e o que vemos hoje, uma grita geral do consumidor popular, do comercial e do industrial revoltado com a política de tarifa adotada pela empresa que comprou a Celb, no caso a Energisa”.

Wilton disse que a partir desta PPP, onde o Governo Romero Rodrigues (PSDB), pretende assumir os destinos das Cagepa (fornecimento de água e de saneamento), haverá uma reedição da mesma história da Celb: “Um patrimônio perdido, com risco para os trabalhadores e a adoção de aumentos tarifários acima da nossa realidade”.

APÓS A REALIZAÇÃO DE VÁRIAS ASSEMBLEIAS COM A CATEGORIA E REUNIÕES COM A EMPRESA, O STIUPB CELEBROU IMPORTANTE ACORDO COLETIVO DE TRABALHO COM A ENERGISA: 2017/2018.

Segundo o presidente do Stiupb, Wilton Maia, a categoria aprovou, por maioria de 85% dos presentes nas assembleias, as **propostas econômicas** apresentadas pela Energisa, ou seja: reajuste salarial de 1,83% (INPC), estendida para as cláusulas sociais do Acordo em vigor; reajuste de 2,83% no ticket (passando para R\$ 850,19) e a manutenção do valor pago em 2016 no Abono, que foi e continuará sendo R\$ 1.500,00, além da manutenção de todo ACT 2016/2017 em vigor.

Wilton Maia afirmou que a Energisa foi comunicada da reprovação de algumas cláusulas e que aceitou o que foi proposto pelos trabalhadores. O Acordo garante a data-base para 1 de Novembro de 2017.

Wilton Maia disse que as conquistas representam a força do trabalhador acreditando na luta do Sindicato!

